



Clube Multicultural das Línguas: uma proposta didascálica para o multilinguismo e a interculturalidade

Camila Borges Vazatta | camila.bv@aluno.ifsc.edu.br¹
Dionny Jose Cova Contrera | dionny.jcc08@aluno.ifsc.edu.br²
Dr. Douglas Rafael Facchinello | douglas.facchinello@ifsc.edu.br³

Edital de fomento PROEX nº 25/2025 – Didascálico
Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O projeto de extensão *Clube Multicultural das Línguas*, desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) Câmpus São Lourenço do Oeste/SC, teve como objetivo promover a integração cultural e linguística entre estudantes, comunidade surda e imigrantes venezuelanos por meio de práticas artísticas e educativas colaborativas. Inserido em um território historicamente marcado por conflitos e exclusões simbólicas, o projeto compreendeu as linguagens como dispositivos de mediação cultural, exercendo função didascálica ao orientar processos de convivência, comunicação e construção coletiva de sentidos. A metodologia adotou abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, organizada em encontros temáticos com atividades de música, Libras, produção audiovisual em língua inglesa e encenação teatral em língua portuguesa, culminando em um evento aberto à comunidade. Como resultados, destacam-se a produção de materiais culturais autorais, o fortalecimento do protagonismo estudantil, a ampliação do diálogo intercultural e a valorização de grupos historicamente marginalizados. Conclui-se que a ação extensionista contribuiu para ressignificar o território como espaço de inclusão e pertencimento, evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: diversidade cultural; línguas; extensão; artes; inclusão social.

Introdução

A contemporaneidade impõe às instituições de ensino o desafio de responder aos fluxos migratórios, à diversidade identitária e à demanda por práticas educacionais inclusivas. Nesse contexto, a extensão acadêmica configura-se como espaço de mediação cultural e diálogo intercultural, especialmente junto a grupos marginalizados.

No oeste de Santa Catarina e no sudoeste do Paraná, regiões marcadas por recentes reconfigurações sociais, observa-se a presença crescente de imigrantes

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Marketing do IFSC de São Lourenço do Oeste.

² Estudante do curso Técnico Subsequente em Recursos Humanos do IFSC de São Lourenço do Oeste.

³ Docente de Língua Portuguesa do IFSC de São Lourenço do Oeste.

venezuelanos e o fortalecimento das lutas da comunidade surda por reconhecimento linguístico e social. Embora São Lourenço do Oeste (SC), assim como Vitorino (PR) — município que mantém vínculos territoriais com o primeiro — não integrem diretamente a área da Guerra do Contestado, o tema do SEPEI 2026 permite aproximação simbólica ao suscitar reflexões sobre exclusões e disputas por pertencimento.

Diante desse cenário, identificou-se como situação-problema a existência de isolamentos linguísticos e culturais que dificultam a interação entre estudantes, imigrantes e pessoas surdas. Partiu-se da hipótese de que linguagens artísticas — música, teatro, audiovisual e Libras — poderiam atuar como dispositivos de mediação intercultural.

Assim, o projeto de extensão *Clube Multicultural das Línguas*, desenvolvido pelo IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste em parceria com a Escola Básica Municipal (EBM) Santa Maria Goretti, teve como objetivo promover a integração escola–comunidade por meio de práticas culturais e linguísticas inclusivas, evidenciando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Figura 1 – Divulgação do *Clube multicultural das Línguas*



Fonte: autoral (2025).

Fundamentação teórica e descrição do público envolvido

O projeto *Clube Multicultural das Línguas* fundamenta-se na concepção de linguagem como prática social, entendida como espaço de construção de sentidos, identidades e relações. Nessa perspectiva, dialoga-se com Mikhail Bakhtin, para quem “a

linguagem é essencialmente dialógica” (BAKHTIN, 2006), sendo constituída na interação entre sujeitos.

Essa compreensão permite reconhecer que práticas pedagógicas homogêneas tendem a reforçar exclusões linguísticas e simbólicas, especialmente em contextos de diversidade cultural e linguística.

O projeto também se apoia nos pressupostos do letramento crítico, compreendido como prática social que envolve relações de poder. Conforme Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), indicando que o sujeito não apenas decodifica a linguagem, mas interpreta criticamente a realidade. Na mesma direção, Street (2014) afirma que o letramento deve ser entendido como prática social situada, atravessada por dimensões culturais e ideológicas.

Nesse sentido, a integração das linguagens artísticas — música, teatro, audiovisual e Libras — está alinhada à compreensão da linguagem como produção de sentidos e expressão simbólica coletiva, favorecendo o protagonismo dos participantes e a valorização de suas narrativas.

No âmbito da extensão, o projeto articula-se à noção de ecologia de saberes, proposta por Santos (2007), definida como “um conjunto de práticas que promovem o diálogo entre o conhecimento científico e outros conhecimentos”. Essa perspectiva reconhece os saberes da comunidade como legítimos, fortalecendo o diálogo intercultural e a produção coletiva de conhecimento.

Tal abordagem converge com o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, central nas instituições federais de educação, ao articular formação acadêmica, intervenção social e produção de conhecimento.

Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada caracteriza-se como qualitativa, participativa e extensionista, estruturada em quatro módulos operativos e um evento de encerramento desenvolvidos entre outubro e dezembro de 2025, seguidos pelas etapas de registro, sistematização e socialização dos resultados. A organização modular possibilitou alinhar os objetivos do projeto às práticas desenvolvidas, articulando linguagens artísticas, inclusão social e protagonismo discente.

O *Módulo I – Sonoridades Transfronteiriças* concentrou-se na música venezuelana, por meio de práticas coletivas com instrumentos tradicionais, mediadas por instrutores venezuelanos, valorizando oralidade, memória cultural e troca de experiências migratórias.

Figura 2 – Música cultural venezuelana sendo apresentada



Fonte: autoral (2025).

O *Módulo II – A Poética das Mãos* consistiu em oficinas de Libras mediadas por professores surdos e com a colaboração da comunidade surda, por meio da Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos de São Lourenço do Oeste (APADASLO), nas quais os participantes interpretaram canções, explorando a expressão corporal e a semiótica visual, ampliando a acessibilidade e a sensibilização linguística.

Figura 3 – Oficina de Libras



Fonte: autoral (2025).

No *Módulo III – Narrativas Digitais*, os participantes produziram um curta-metragem em língua inglesa, envolvendo etapas de roteirização, atuação e edição audiovisual, favorecendo o uso da língua em contexto criativo. O *Módulo IV – O Corpo em Cena* contemplou ensaios e encenação teatral em língua portuguesa, integrando os elementos trabalhados nos módulos anteriores com o tema “composição étnica da região” e preparando o grupo para a apresentação pública.

Figura 4 – Gravações do curta-metragem



Fonte: autoral (2025).

Os atores envolvidos incluíram estudantes bolsistas e docentes do IFSC Câmpus São Lourenço do Oeste, estudantes da EBM Santa Maria Goretti, artistas locais, imigrantes venezuelanos e membros da comunidade surda. Aos discentes coube papel ativo no planejamento, execução, divulgação e registro das ações, fortalecendo o protagonismo estudantil. A avaliação ocorreu de forma contínua, com registros de campo, documentação audiovisual e reuniões de feedback. A culminância deu-se em *evento de encerramento* aberto à comunidade, no qual foram apresentados os produtos culturais desenvolvidos, consolidando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Resultados e discussões

Os resultados do projeto evidenciaram impactos qualitativos e quantitativos alinhados aos objetivos propostos, com destaque para a inclusão social, o intercâmbio

cultural e o fortalecimento dos vínculos entre o IFSC, a escola parceira e a comunidade externa. Observou-se participação ativa de diferentes grupos culturais e linguísticos, bem como protagonismo estudantil na organização e socialização das atividades, com as linguagens artísticas atuando como mediadoras da comunicação intercultural.

Do ponto de vista pedagógico, o projeto possibilitou aos estudantes assumir múltiplos papéis, contribuindo para o desenvolvimento de competências relacionadas ao trabalho em equipe, ao planejamento e à expressão comunicativa. A alternância entre línguas e modos de linguagem ampliou as possibilidades de participação e pertencimento.

Em termos quantitativos, foram realizados quatro encontros temáticos e um evento de encerramento, com participação aproximada de 130 pessoas, sendo cerca de 110 no evento final. Entre os produtos culturais gerados, destacam-se curta-metragem em língua inglesa, apresentações musicais em Libras, peça teatral em língua portuguesa e materiais de divulgação autorais.

Figura 5 – Um dos momentos do evento de encerramento



Fonte: autoral (2025).

Entre as dificuldades enfrentadas estiveram desafios logísticos, limitações no engajamento contínuo de públicos externos e a elevada demanda de edição audiovisual. Ainda assim, a socialização dos produtos no evento de encerramento constituiu momento central de avaliação coletiva, reforçando o impacto social da ação extensionista e sua contribuição para uma cultura escolar aberta à diversidade.



Considerações finais

Os resultados do projeto *Clube Multicultural das Línguas* indicam que os objetivos propostos foram alcançados, especialmente quanto à promoção da integração cultural e linguística, ao fortalecimento da inclusão social e à ampliação do diálogo entre o IFSC, a escola parceira e a comunidade externa. As opções metodológicas, baseadas em práticas artísticas e colaborativas, mostraram-se adequadas para reduzir isolamentos linguísticos e favorecer a participação de estudantes, imigrantes e pessoas surdas em um espaço educativo diverso.

A experiência contribuiu de forma significativa para a formação técnica e cidadã dos estudantes, que atuaram de maneira protagonista nas etapas do projeto. O envolvimento em processos criativos multimodais favoreceu o desenvolvimento de competências comunicativas, organizacionais e relacionais. Embora tenham sido enfrentados desafios logísticos e limitações relacionadas ao tempo, ao engajamento de públicos externos e à produção audiovisual, as estratégias adotadas possibilitaram a continuidade e efetividade das ações.

No plano institucional, a ação extensionista reforçou o papel do IFSC como mediador de saberes e práticas socioculturais. Em diálogo com o tema do SEPEI 2026 — IFSC no Contestado: Tecendo Futuros —, o projeto contribuiu para reflexões sobre inclusão, pertencimento e valorização da diversidade. Conclui-se que a iniciativa materializou a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao articular formação acadêmica, produção cultural e impacto social.

Referência ao fomento recebido

O projeto *Clube Multicultural das Línguas* contou com fomento do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), por meio do **Editai PROEX nº 25/2025 – Didascálico**, destinado ao apoio a projetos de extensão na área cultural.



Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 79, p. 71–94, 2007.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento. São Paulo: Parábola, 2014.